



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Correia, Francisco Lourenço Cerqueira

## **Situação efectiva do perímetro florestal da Serra D'Arga e perspectivas para a sua recuperação**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1278>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1990
<b>Resumo</b>	Durante quase dois anos, instado por obrigações pedagógicas, indispensáveis para uma conclusão “apoteótica” de um curso extremamente rico nas ligações com a natureza, fomos estudando as várias matérias, fizeram-se pesquisas “in loco”, busca constante aos dados existentes nos serviços florestais, conseguindo desta forma tornar realidade um trabalho que chegou a parecer um pesadelo. Além das dificuldades encontradas na recolha de informação surgiram problemas (des)assombradores, uma vez que o ambi...
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-19T20:29:48Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Situação efectiva do perímetro  
florestal da Serra D'Arga  
e  
perspectivas para a sua recuperação**

PRODUÇÃO FLORESTAL  
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Francisco Lourenço Cerqueira Correia

— • —

**CASTELO BRANCO**  
1990

## INDICE

	Pag.
INTRODUÇÃO	1
1 - ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO PERÍMETRO DA SERRA D'ARGA	3
1.1 - Enquadramento geográfico	3
1.1.1 - Vias de acesso	3
1.1.2 - Orografia e Hidrografia	4
1.1.3 - Caracterização sumária das áreas envolventes	4
1.1.4 - Níveis de ocupação humana	5
1.1.4.1 - Permanente - Núcleos populacionais	5
1.1.4.2 - Temporário - Turismo	7
1.1.5 - Ordenamento do espaço ocupado pelo Perímetro	9
1.1.5.1 - Gestão das matas do sector público	9
1.2 - Topografia	11
1.2.1 - Níveis de altitude	11

	Pag.
1.2.2 - Exposições	12
1.2.3 - Declives	12
1.3 - Clima	13
1.3.1 - Temperatura do ar	13
1.3.2 - Precipitação ocorrida	13
1.3.3 - Humidade relativa do ar	13
1.3.4 - Dias com geada	13
1.3.5 - Dias com trovoadas	13
1.3.6 - Dias com neve	13
1.3.7 - Ventos - Número de dias para cada rumo	13
1.4 - Solos	21
1.4.1 - Capacidade de uso do solo	21
1.4.2 - Subclasses de capacidade de uso do solo	22
1.4.3 - Principais factores determinantes das limitações ou riscos de utili- zação do solo	22
1.4.4 - Erodibilidade dos solos da Serra D'Arga	23
1.4.5 - Estado ou grau de erosão	23
1.4.6 - Disponibilidade de água no solo	23

	Pag.
1.4.7 - Pedregosidade	24
1.4.8 - Afloramentos rochosos	24
1.5 - Caracterização e classificação ecológica	25
1.5.1 - Limite extremo da ecologia mediterrânea no rumo da oceanidade	25
1.5.2 - Expressão climática da carta ecológica	26
1.5.3 - Vegetação espontânea	28
1.6 - Factores de risco para os povoamentos florestais	31
1.6.1 - Incêndios	31
1.6.2 - Caça	32
1.6.3 - Gado	32
1.6.4 - Aspectos fitossanitários	33
2 - EVOLUÇÃO DOS POVOAMENTOS (1961 a 1990)	36
2.1 - História do nascimento do Perímetro	36
2.2 - Pastagens	37

	Pag.
2.2.1 - Polémica gerada em torno da utilização da Serra	37
2.2.2 - Zonas de pasto existentes	40
2.3 - Variação da área ocupada ao longo dos anos	41
2.3.1 - Influência dos incêndios sobre a gestão de uma mata	43
2.3.2 - Variação das áreas ocupadas por classes de idade	44
2.3.3 - Volumes retirados do povoamento em 1989	46
2.4 - Idade do povoamento	50
2.5 - Situação actual	50
2.6 - Previsão	51
2.7 - Conclusão	52
3 - PROPOSTA DE ACÇÕES PARA O REAPROVEITA- MENTO DA ÁREA DO PERÍMETRO	69
3.1 - Objectivos das acções a desenvolver no Perímetro	69



	Pag.
3.2 - Acções a contemplar	71
3.2.1 - Justificação de escolha das espécies	71
3.2.1.1 - Pinheiro bravo	72
3.2.1.2 - Folhosas	73
3.2.2 - Rearborização	75
3.2.2.1 - Rearborização por aproveitamento de regeneração natural	75
3.2.2.2 - Plantação de pinheiro bravo	76
3.2.2.3 - Plantação de folhosas diversas	76
3.2.3 - Melhoria dos povoamentos	76
3.2.4 - Infraestruturas	77
3.3 - Descrição técnica das acções propostas	78
3.3.1 - Rearborização	78
3.3.2 - Melhoria dos povoamentos	83
3.3.3 - Infraestruturas	83
3.3.4 - Uso múltiplo	84
3.4 - Previsão dos custos	85
3.4.1 - Resinosas	85
3.4.2 - Folhosas	87
3.4.3 - Melhoria dos povoamentos	88
3.4.4 - Infraestruturas	88

	Pag.
3.5 - Plano orientador de gestão	89
3.5.1 - Acções referentes ao período de instalação	89
3.5.2 - Plano de condução	89
3.5.2.1 - Pinheiro bravo	93
3.5.2.2 - Folhosas	94
4 - PLANO DE GESTÃO	95
4.1 - Produção de árvores para madeira de serração de qualidade superior	96
4.2 - Normalização da mata	97
4.3 - Termo de explorabilidade	98
5 - CONCLUSÕES	101
BIBLIOGRAFIA	105
ANEXOS	107



## Introdução

Durante quase dois anos, instado por obrigações pedagógicas, indispensáveis para uma conclusão “apoteótica” de um curso extremamente rico nas ligações com a natureza, fomos estudando as várias matérias, fizeram-se pesquisas “in loco”, busca constante aos dados existentes nos serviços florestais, conseguindo desta forma tornar realidade um trabalho que chegou a parecer um pesadelo. Além das dificuldades encontradas na recolha de informação surgiram problemas (des)assombreadores, uma vez que o ambiente calmo dos últimos anos deu lugar a uma série, destruidora, de incêndios.

Sucintamente, o trabalho é composto por cinco capítulos que passamos a enumerar.

No 1º. Faz-se o enquadramento geográfico do Perímetro florestal da Serra D’Arga, caracteriza-se o solo e o clima, abordam-se aspectos ecológicos e por fim disserta-se um pouco acerca de eventuais factores que possam interferir no normal desenvolvimento dos povoamentos.

No 2º. Tenta-se desvendar um pouco da história do Perímetro, tratando a evolução desde o nascimento até aos nossos dias. Fala-se de polémicas, apresentam-se dados sobre existências, reais e fictícias, enumera-se produtos retirados da mata, discute-se valores e fazem-se previsões para o futuro.

No 3º. Procura-se esboçar um género de maquete, apoiada na ideia de servir de base a projectos concretos, minuciosos e de certa forma divididos, isto é um para rearborização, um programa para tratamentos culturais, outra para a silvo pastorícia, um plano de recuperação dos ecossistemas, um outro que vise explorar as potencialidades de uso múltiplo. Enfim, algo que engrandeça a “Serra”. Adiantamos ainda, dados e valores relativos à rearborização, à melhoria dos povoamentos, a algumas infra-estruturas e um possível plano orientador de questão.

No 4º. Muito superficialmente, em virtude da dificuldade surgida com dados dendrométricos que possibilitassem uma previsão aproximada dos crescimentos em termos de volume, estudando os acréscimos, vimo-nos privados desse sonho (alimentado até ao final), pelo que apresentamos aquilo a que chamamos “plano de gestão”, ou seja, uma previsão do caminho a percorrer até se atingir a normalidade.

No 5º. Apresentamos conclusões.

